

RECORT

Apartado 2571  
Lisboa-S. Portugal  
Telef 44301

NOVIDADES	Lisboa	
PRIMEIRO DE JANEIRO	Porto	24. MAR. 1966
REPÚBLICA	Lisboa	
SECULO (O)	Lisboa	
VCZ (A)	Lisboa	



A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto ontem inaugurada

## Comemorações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto

### ● CONFERÊNCIA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM

➔ *Continuado da 1.<sup>a</sup> página*

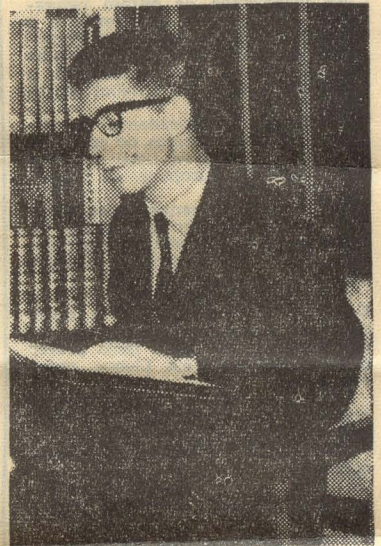
consta um Congresso Internacional que levará à Póvoa elevado número de homens de ciência para homenagear a memória daquele sábio, que além de se ter dedicado às coisas da sua terra, prestou grandes e inestimáveis serviços à cultura nacional.

O vasto salão da Biblioteca, onde em tempos esteve instalado o Tribunal, estava repleto de pessoas, não só da Póvoa mas também de outras localidades.

Antes, o sr. coronel José da Rocha Peixoto, sobrinho do cientista poveiro, procedeu ao descerramento da placa em mármore coberta com a bandeira da Póvoa, com a inscrição: «Biblioteca Municipal de Rocha Peixoto».

A mesa era constituída pelo presidente do Município, sr. tenente-coronel Barros Lima, em representação do sr. governador civil do distrito, e pelos srs. dr. Rui Prado

toriou a acção desenvolvida pela Biblioteca da Póvoa, ali criada em 1880. Disse, então, o director da Biblioteca Municipal: «O sr. dr. Flávio Gonçalves é hoje uma personalidade de destacado mérito nos meios cultos do País. E isto honra-nos mais a nós, poveiros, que ao sr. dr. Flávio Gonçalves, que outra coisa não quer ser senão a imagem do mendigo esmolando incessantemente pelos caminhos da ciência o pão do espírito. Vai ele falar-nos de Rocha Peixoto, cuja personalidade e obra estudou profundamente, com verdadeira paixão. Há pouco ainda a Câmara teve a honra de editar uma magnífica biografia de Rocha Peixoto, saída da sua pena, obra recheada de informações preciosas que definem o investigador consciencioso e culto que é o sr. dr. Flávio Gonçalves. O director literário de um conceituado periódico da capital classificou já, aquela obra como sendo uma das dez melhores publicações do ano».



O dr. Flávio Gonçalves no uso da palavra

➔ *Continuado da 1.<sup>a</sup> página*

consta um Congresso Internacional que levará à Póvoa elevado número de homens de ciência para homenagear a memória daquele sábio, que além de se ter dedicado às coisas da sua terra, prestou grandes e inestimáveis serviços à cultura nacional.

O vasto salão da Biblioteca, onde em tempos esteve instalado o Tribunal, estava repleto de pessoas, não só da Póvoa mas também de outras localidades.

Antes, o sr. coronel José da Rocha Peixoto, sobrinho do cientista poveiro, procedeu ao descerramento da placa em mármore coberta com a bandeira da Póvoa, com a inscrição: «Biblioteca Municipal de Rocha Peixoto».

A mesa era constituída pelo presidente do Município, sr. tenente-coronel Barros Lima, em representação do sr. governador civil do distrito, e pelos srs. dr. Rui Prado Leitão, reitor do Liceu; dr. António Cruz, deputado e director da Biblioteca Pública do Porto; coronel Rocha Peixoto; dr. Manuel Alves Quintas, da comissão concelhia da União Nacional; major António Fernando Guerreiro, comandante militar; monsenhor António Cândido Quezado, arcepreste da Póvoa; e padre Manuel Amorim, director da Biblioteca e vereador do pelouro da Cultura.

**A APRESENTAÇÃO  
DO CONFERENTE**  
pelo director da Biblioteca Municipal

Depois, o rev. Manuel Amorim apresentou o conferente. Antes, his-

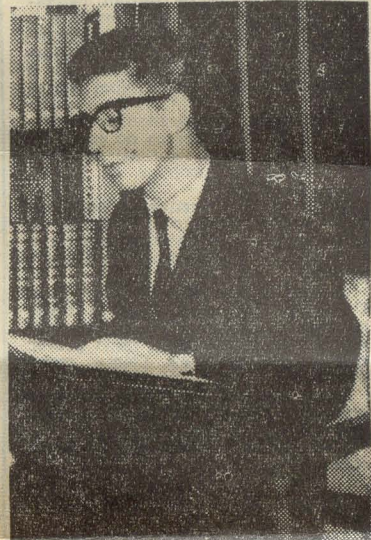
toriou a acção desenvolvida pela Biblioteca da Póvoa, ali criada em 1880. Disse, então, o director da Biblioteca Municipal: «O sr. dr. Flávio Gonçalves é hoje uma personalidade de destacado mérito nos meios cultos do País. E isto honra-nos mais a nós, poveiros, que ao sr. dr. Flávio Gonçalves, que outra coisa não quer ser senão a imagem do mendigo esmolando incessantemente pelos caminhos da ciência o pão do espirito. Vai ele falar-nos de Rocha Peixoto, cuja personalidade e obra estudou profundamente, com verdadeira paixão. Há pouco ainda a Câmara teve a honra de editar uma magnífica biografia de Rocha Peixoto, saída da sua pena, obra recheada de informações preciosas que definem o investigador consciencioso e culto que é o sr. dr. Flávio Gonçalves. O director literário de um conceituado periódico da capital classificou já, aquela obra como sendo uma das dez melhores publicações do ano».

**«ROCHA PEIXOTO  
E A PÓVOA DE VARZIM»**

— tema da conferência

Depois, o sr. dr. Flávio Gonçalves, que tem o maior carinho pela memória de Rocha Peixoto, pois tem estudado demoradamente a sua obra, pronunciou a sua conferência.

Começou o orador por se referir aos pais de Rocha Peixoto e por localizar o prédio em que o cientista nasceu, à antiga Rua da Silveira. Acentuou depois como a vocação do ilustre poveiro cedo se começou a manifestar no Porto, ainda estudante. Lembreda, de relance, a acção de Rocha Peixoto na cidade invicta



O dr. Flávio Gonçalves no uso da palavra

(onde, à frente da *Revista de Ciências Naturais e Sociais* e da *Portugália*, tanto contribuiu para o estudo da nossa etnografia e arqueologia, e onde, como director da *Biblioteca Pública* e do antigo *Museu Municipal*, realizou uma obra que os Portuenses não mais poderão esquecer), evocou depois o bairrismo de Rocha Peixoto, poveiro que, apesar das tarefas que no Porto o absorviam, nunca deixou de colaborar na defesa do bom nome e prestígio da Póvoa de Varzim.

Recordou, então, como nas comas de «*O Primeiro de Janeiro*», em 1894, Rocha Peixoto verberara contra os pesados encargos do fisco que oneravam os pobres pescadores da sua terra, todos os anos sofrendo com a crise da invernia e da pesca de arrasto. Ao notável etnógrafo se ficaram devendo, também, inúmeras alusões aos costumes dos marítimos da colmeia poveira, alusões que introduziu nos trabalhos que imprimiu. Por incitamento de Rocha Peixoto se viriam também e publicar, mais tarde, o *Folk-Lore Varzino*, de Cândido Landoit, e o inesquecível livro *O Poveiro*, de Santos Graça. Mesmo sobre aspectos etnográficos e artísticos da Póvoa de Varzim urbana deixou Rocha Peixoto bastantes citações e gravuras nos seus artigos da *Portugália*, informações hoje preciosas. Não menos notável foi aquilo que o ilustre cientista fez em prol da exploração arqueológica do concelho da Póvoa de Varzim, quer nas escavações do Alto de Martim Vaz, quer nas dos castros de Terroso e de Laundos, quer na defesa das famosas jóias proto-históricas de Laundos e da Estela, que conseguiu adquirir para o *Museu Municipal do Porto* e hoje se guardam no *Museu Nacional de Soares dos Reis*.

Este mesmo museu ostenta, por si recolhidas, valiosas peças de escultura românica, que trouxe de aldeias do concelho da Póvoa (Amorim e S. Pedro de Rates). Na sua comovia evocação da figura de Rocha Peixoto, referiu-se depois o dr. Flávio Gonçalves ao papel desempenhado pelo distinto poveiro na colocação da lápida de bronze que afixou em 1906 na casa onde nasceu Eça de Queirós e ainda as investigações que, na mesma altura, levou a cabo, para sem equívocos ficar documentado que o autor de *A Cidade* e as *Serras* nascera na Póvoa de Varzim. O sábio da *Portugália* auxiliou ainda a criação de um *Museu Regional* que o *Clube Naval Povoense* fundou em 1907 e no ano

reiro, comandante militar; mon-  
hor António Cândido Quezado,  
ipreste da Póvoa; e padre Manuel  
orim, director da Biblioteca e  
eador do pelouro da Cultura.

## A APRESENTAÇÃO DO CONFERENTE

pele director da Biblio-  
teca Municipal

Depois, o rev. Manuel Amorim  
resentou o conferente. Antes, his-

Depois, o sr. dr. Flávio Gonçalves,  
que tem o maior carinho pela me-  
mória de Rocha Peixoto, pois tem  
estudado demoradamente a sua obra,  
pronunciou a sua conferência.

Começou o orador por se referir  
aos pais de Rocha Peixoto e por  
localizar o prédio em que o cien-  
tista nasceu, à antiga Rua da Silveira.  
Acentuou depois como a vocação do  
ilustre poveiro cedo se começou a  
manifestar no Porto, ainda estudante.  
Lembrada, de relance, a acção de  
Rocha Peixoto na cidade invicta

e onde, como director da Biblioteca  
Pública e do antigo Museu Muni-  
cipal, realizou uma obra que os  
Portuenses não mais poderão esque-  
cer), evocou depois o bairrismo de  
Rocha Peixoto, poveiro que, apesar  
das tarefas que no Porto o absor-  
viam, nunca deixou de colaborar na  
defesa do bom nome e prestígio da  
Póvoa de Varzim.

Recordou, então, como nas comu-  
nas de «O Primeiro de Janeiro», em  
1894, Rocha Peixoto verberara con-  
tra os pesados encargos do fisco  
que oneravam os pobres pescadores  
da sua terra, todos os anos sofrendo  
com a crise da invernã e da pesca  
de arrasto. Ao notável etnógrafo se  
ficaram devendo, também, inúmeras  
alusões aos costumes dos marítimos  
da colmeia poveira, alusões que in-  
troduziu nos trabalhos que imprimiu.  
Por incitamento de Rocha Peixoto se  
viriam também e publicar, mais tar-  
de, o *Folk-Lore Varzino*, de Cândido  
Landoit, e o inesquecível livro *O  
Poveiro*, de Santos Graça. Mesmo  
sobre aspectos etnográficos e artis-  
ticos da Póvoa de Varzim urbana  
deixou Rocha Peixoto bastantes cita-  
ções e gravuras nos seus artigos da  
*Portugália*, informações hoje precio-  
sas. Não menos notável foi aquilo  
que o ilustre cientista fez em prol  
da exploração arqueológica do con-  
celho da Póvoa de Varzim, quer nas  
escavações do Alto de Martim Vez,  
quer nas dos castros de Terroso e  
de Laundos, quer na defesa das fa-  
mosas jóias proto-históricas de Lau-  
dos e da Estela, que conseguiu  
adquirir para o *Museu Municipal do  
Porto* e hoje se guardam no *Museu  
Nacional de Soares dos Reis*.

Este mesmo museu ostenta, por si  
recolhidas, valiosas peças de escul-  
tura românica, que trouxe de aldeias  
do concelho da Póvoa (Amorim e  
S. Pedro de Rates). Na sua como-  
vida evocação da figura de Rocha  
Peixoto, referiu-se depois a dr. Flá-  
vio Gonçalves ao papel desempe-  
nhado pelo distinto poveiro na colo-  
cação da lápida de bronze que afix-  
ou em 1906 na casa onde nasceu  
Eça de Queirós e ainda as investi-  
gações que, na mesma altura, levou  
a cabo, para sem equívocos ficar  
documentado que o autor de *A Ci-  
dade* e as *Serras* nascera na Póvoa  
de Varzim. O sábio da *Portugália*  
auxiliou ainda a criação de um  
*Museu Regional* que o *Clube Naval  
Povcense* fundou em 1907 e no ano  
seguinte colaborou com o mesmo  
*Clube* na escolha do artista que  
modelou o busto do *Cego do Maio*,  
inaugurado, depois, frente ao mar.  
Por fim, o conferencista, sempre  
atentamente escutado, leu as dispo-  
sições testamentárias de Rocha Pei-  
xoto, pelas quais legou à Biblioteca  
Municipal da sua terra todos os seus  
livros, que hoje constituem ainda o  
mais importante fundo da Biblioteca  
a que agora foi dado o seu nome.  
Muitos desses livros contêm dedi-  
catórias autografadas dos seus auto-  
res, de que o conferencista leu al-  
gumas. Concluiu o dr. Flávio Gon-  
çalves por desejar que a *Biblioteca  
Municipal Rocha Peixoto* venha a  
exercer, no futuro, a função cultural  
que lhe cabe.

Antes de encerrar a sessão —  
início do ciclo das comemorações do  
centenário do nascimento de Rocha  
Peixoto — o sr. presidente da Câ-  
mara agradeceu a comparência das  
individualidades presentes e felici-  
tou o conferencista pelo seu magní-  
fico trabalho.